



Clipping - João Semedo - Apresentação Saúde, Sociedade e Cidade

Revista de Imprensa

1. Nacional - Autárquicas: Semedo (BE) defende intervenção da Câmara do Porto na prevenção da saúde, Diário de Notícias Online, 23-05-2017 1
2. João Semedo defende intervenção da Câmara do Porto na prevenção da saúde, Notícias ao Minuto Online, 23-05-2017 3

Nacional - Autárquicas: Semedo (BE) defende intervenção da Câmara do Porto na prevenção da saúde

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 23-05-2017

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c73ed9c7>

O candidato do BE à Câmara do Porto, João Semedo, defendeu hoje que a autarquia pode e deve contribuir para a prevenção na saúde e na doença, com políticas que combatam "a pobreza, a baixa instrução e o isolamento".

"Ficou claríssimo que a falta de instrução, a pobreza e o isolamento são determinantes terríveis" na saúde pública e "qualquer autarquia tem um papel fundamental na prevenção de doenças, podendo influenciar na prevenção da saúde e da doença", afirmou João Semedo à Lusa, no final de uma reunião de trabalho no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

Neste encontro, o candidato do Bloco de Esquerda (BE) conheceu alguns dos trabalhos desenvolvidos por investigadores do ISPUP com a população da cidade sobre hábitos alimentares no Porto, obesidade na transição da adolescência para a idade adulta, determinantes sociais e desigualdades em saúde, dor nas crianças, insegurança alimentar, geografias da saúde na cidade e prevalência de disfunção cognitiva e demência na população.

Esta reunião teve como objetivo "elaborar o programa de candidatura" do Bloco, disse Semedo, acrescentando que "há áreas" em que o partido "deve dar mais atenção".

Semedo apontou as cantinas escolares, o comércio alimentar que existe à volta das escolas, a promoção de um estilo de vida saudável, a organização do espaço urbano, a facilitação aos cuidados de saúde e as condições de habitação como "áreas a explorar no programa de candidatura".

"A ideia é fazer uma intervenção de reequilíbrio a favor da prevenção da saúde e da doença", disse.

O ISPUP utiliza três 'coortes' (conjunto de pessoas que tem em comum um evento que se deu no mesmo período) nos seus estudos, acompanhando-as ao longo dos anos.

Relativamente aos hábitos alimentares, por exemplo, foi dito que o excesso de consumo de sal, bem como o uso de alimentos processados, tem interferência na saúde.

Foi também apresentado um estudo que permitiu avaliar de que forma o ambiente social onde uma pessoa reside pode afetar a sua saúde, sendo que "determinados desenhos urbanos levam a um estilo de vida mais sedentário".

No âmbito do estudo "Geografias da saúde na cidade do Porto", Ana Isabel Ribeiro afirmou que 65% das pessoas com mais de 65 anos não faz qualquer tipo de atividade física", conclusão obtida depois de ter sido feito um mapeamento dos indivíduos questionados e dos equipamentos que existem na sua zona de residência "e podem ser promotores ou inibidores da atividade física".

"A presença do crime não parece ter interferência na população, mas a distância de áreas verdes já está associada" à atividade física, disse a investigadora.

Nesta sessão, o presidente do ISPUP, Henrique Barros, defendeu que "a intervenção precoce no tecido

social e urbano pode mudar a perspectiva", existindo "um contínuo entre os fenómenos sociais e biológicos".

João Semedo reforçou esta ideia, afirmando que uma intervenção junto dos mais novos (infância), "uma intervenção precoce, tem consequências ao longo da vida", tendo as escolas, "que são da responsabilidade da autarquia", um papel determinante.

"Há muito a fazer [na prevenção da saúde e da doença] e vale a pena, porque as consequências são fantásticas", concluiu o candidato do BE.

2017-05-23T15:04:59Z

João Semedo defende intervenção da Câmara do Porto na prevenção da saúde

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 23-05-2017

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=18779376>

O candidato do Bloco à Câmara do Porto, João Semedo, defendeu hoje que a autarquia pode e deve contribuir para a prevenção na saúde e na doença, com políticas que combatam "a pobreza, a baixa instrução e o isolamento".

"Ficou claríssimo que a falta de instrução, a pobreza e o isolamento são determinantes terríveis" na saúde pública e "qualquer autarquia tem um papel fundamental na prevenção de doenças, podendo influenciar na prevenção da saúde e da doença", afirmou João Semedo à Lusa, no final de uma reunião de trabalho no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

PUB

Neste encontro, o candidato do Bloco de Esquerda (BE) conheceu alguns dos trabalhos desenvolvidos por investigadores do ISPUP com a população da cidade sobre hábitos alimentares no Porto, obesidade na transição da adolescência para a idade adulta, determinantes sociais e desigualdades em saúde, dor nas crianças, insegurança alimentar, geografias da saúde na cidade e prevalência de disfunção cognitiva e demência na população.

Esta reunião teve como objetivo "elaborar o programa de candidatura" do Bloco, disse Semedo, acrescentando que "há áreas" em que o partido "deve dar mais atenção".

Semedo apontou as cantinas escolares, o comércio alimentar que existe à volta das escolas, a promoção de um estilo de vida saudável, a organização do espaço urbano, a facilitação aos cuidados de saúde e as condições de habitação como "áreas a explorar no programa de candidatura".

"A ideia é fazer uma intervenção de reequilíbrio a favor da prevenção da saúde e da doença", disse.

O ISPUP utiliza três 'coortes' (conjunto de pessoas que tem em comum um evento que se deu no mesmo período) nos seus estudos, acompanhando-as ao longo dos anos.

Relativamente aos hábitos alimentares, por exemplo, foi dito que o excesso de consumo de sal, bem como o uso de alimentos processados, tem interferência na saúde.

Foi também apresentado um estudo que permitiu avaliar de que forma o ambiente social onde uma pessoa reside pode afetar a sua saúde, sendo que "determinados desenhos urbanos levam a um estilo de vida mais sedentário".

No âmbito do estudo "Geografias da saúde na cidade do Porto", Ana Isabel Ribeiro afirmou que 65% das pessoas com mais de 65 anos não faz qualquer tipo de atividade física", conclusão obtida depois de ter sido feito um mapeamento dos indivíduos questionados e dos equipamentos que existem na sua zona de residência "e podem ser promotores ou inibidores da atividade física".

"A presença do crime não parece ter interferência na população, mas a distância de áreas verdes já está associada" à atividade física, disse a investigadora.

Nesta sessão, o presidente do ISPUP, Henrique Barros, defendeu que "a intervenção precoce no tecido social e urbano pode mudar a perspetiva", existindo "um contínuo entre os fenómenos sociais e biológicos".

João Semedo reforçou esta ideia, afirmando que uma intervenção junto dos mais novos (infância), "uma intervenção precoce, tem consequências ao longo da vida", tendo as escolas, "que são da responsabilidade da autarquia", um papel determinante.

"Há muito a fazer [na prevenção da saúde e da doença] e vale a pena, porque as consequências são fantásticas", concluiu o candidato do BE.

há 16 mins

POR Lusa